

# A idade influencia na satisfação de pacientes usuários de próteses totais?

*Does age influence on the satisfaction of complete denture wearers?*

Laiza Maria Grassi Fais\*  
Lígia Antunes Pereira Pinelli\*\*  
Francisco de Assis Mollo Júnior\*\*\*  
Juliana Cabrini\*\*\*\*

## Resumo

A reabilitação oral com próteses totais é um tratamento capaz de devolver a função mastigatória, a fonética e a estética a pessoas que sofreram grandes perdas dentárias. No entanto, com o aprimoramento da odontologia preventiva, associado ao aumento da qualidade e expectativa de vida, o uso dessas próteses por adultos jovens tornou-se menos comum. Assim, é importante avaliar a influência da faixa etária no grau de satisfação do paciente usuário de próteses totais, uma vez que, com o envelhecimento, as pessoas tendem a se sentir menos valorizadas e mais dependentes, sendo a perda dos dentes um fator que pode influenciar na auto-estima. Este estudo verificou a influência da faixa etária no grau de satisfação de 170 pacientes desdentados totais usuários de prótese total superior e inferior. Por meio de um questionário que abordava aspectos relacionados à aparência, retenção, habilidade em mastigar, habilidade no paladar, fonação e conforto, elaborou-se um escore. Com a soma dos valores deste escore, os pacientes foram divididos em satisfeitos ou insatisfeitos. Com relação à faixa etária, os pacientes foram divididos em três categorias: até 60 anos, de 61 a 70 anos e com mais de 70 anos. Os dados obtidos foram submetidos ao teste qui-quadrado. Dos pacientes avaliados, 116 eram mulheres e 54 homens, com idade média de 65,3 anos; 22 pacientes estavam satisfeitos e 148 insatisfeitos com suas próteses, sem diferença significativa da satisfação com o uso de próteses totais em função da faixa etária ( $p = 0,331$ ). Concluiu-se, portanto, que a idade não influenciou no grau de satisfação do paciente usuário de prótese total.

**Palavras-chave:** Prótese total. Grupos etários. Satisfação do paciente.

## Introdução

A mudança da faixa etária dos pacientes desdentados totais tem refletido na prática odontológica. A proposta de próteses totais para adultos jovens é, felizmente, menos comum, apesar de haver ainda inúmeras pessoas que requerem esse tipo de tratamento<sup>1</sup>.

O edentulismo ainda é visto como uma incapacidade, uma vez que limita duas funções que influenciam na qualidade de vida dos indivíduos: a habilidade de se alimentar e falar, além da estética, uma vez que ocorre a reabsorção do osso alveolar, modificando os padrões ósseos e musculares do indivíduo, o que, segundo Morin et al.<sup>2</sup> (1998), ocorre mesmo com próteses em bom estado.

Sabe-se que o sucesso no tratamento odontológico é frequentemente semeado na primeira consulta do paciente. As decisões e o relacionamento estabelecido entre paciente e cirurgião-dentista terão um efeito profundo sobre os procedimentos subsequentes. A primeira consulta é uma ocasião para o paciente descrever seus problemas dentais e as necessidades percebidas por ele; constitui-se também no momento em que o profissional deve escutar, observar, investigar e sugerir um plano de tratamento<sup>1</sup>.

Estudos que avaliam a qualidade de próteses totais mostram que pacientes e profissionais possuem pontos de vista e opiniões diferentes. Enquanto que de 20% a 30% dos usuários de prótese total descrevem suas próteses como insatisfatórias<sup>3-6</sup>, uma por-

\* Aluna do curso de mestrado em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp.

\*\* Doutora em Reabilitação Oral; professora Assistente da disciplina de Prótese Parcial Fixa e do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp.

\*\*\* Livre-docente; professor Adjunto da disciplina de Prótese Total e do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação Oral da Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp.

\*\*\*\* Acadêmica da Faculdade de Odontologia de Araraquara - Unesp.

centagem de próteses muito maior é classificada como deficiente quando avaliadas pelos cirurgiões-dentistas<sup>4</sup>.

Vários autores<sup>3,7-12</sup> buscaram classificar os pacientes desdentados totais em relação à satisfação com a utilização de suas dentaduras. Tal satisfação tem sido correlacionada a diferentes fatores, como idade, sexo, experiência passada com próteses, anatomia das áreas de suporte, condição socioeconômica e opinião do paciente a respeito das antigas dentaduras<sup>4,13</sup>.

Ainda com relação à satisfação do paciente com dentaduras, o que se observa é que o paciente idoso reage à perda dos dentes de duas formas distintas; alguns se mostram inconformados, com sentimentos de impotência, incapacidade e ansiedade, buscando evitar essa perda a qualquer custo para recuperar a estética; já outros reagem de forma conformista e depressiva, encarando a perda dos dentes como algo inerente à idade, mostrando-se passivos diante da situação e do tratamento<sup>14</sup>.

Enquanto o envelhecimento é visto como um processo gradual, o sentimento de “ser velho” ocorre como resultado de algo abrupto, ocasionado por um evento que o precipita, podendo a perda dos dentes ser um desses fatores<sup>14</sup>. Ao sentir que não está de acordo com o ideal estético, a pessoa se retrai e descreve sintomas de isolamento e depressão. A perda da capacidade adaptativa desses pacientes ao uso de próteses totais é também um fator relevante na avaliação do grau de aceitação das próteses, conforme mostrou o estudo de Brunello e Mandikos<sup>15</sup> (1998).

Newsome e Wright<sup>16</sup> (1999), numa revisão de literatura, levantaram essa questão quando citaram dois estudos: no primeiro, pacientes com mais de sessenta anos de idade mostraram-se mais satisfeitos que pacientes mais jovens; entretanto, num segundo, os pacientes mais velhos manifestaram menor grau de satisfação, fato que o autor atribuiu ao melhor quadro de saúde bucal dos indivíduos mais jovens.

Alguns autores<sup>17-19</sup> atribuem a satisfação dos pacientes diretamente à qualidade das próteses que usam. Entretanto, a avaliação dessa qualidade torna-se difícil, uma vez que existem inúmeros métodos e critérios para se analisar tal fator. Atualmente, ainda se têm poucas informações sobre a importância descrita pelos pacientes a respeito dos fatores que influenciam na satisfação dos usuários de dentaduras e dos efeitos que a qualidade dos aparelhos protéticos exerce na satisfação pessoal.

Tendo em vista a grande demanda de indicações de próteses totais e o aumento da expectativa de vida da população, o objetivo deste trabalho foi correlacionar a faixa etária e o grau de satisfação de pacientes usuários de próteses totais, independentemente da qualidade das mesmas.

## Materiais e método

Foi realizado um levantamento dos pacientes desdentados totais usuários de próteses totais bimaxilares que haviam sido atendidos na Faculdade

de Odontologia de Araraquara - Unesp, nas clínicas de graduação, pós-graduação e/ou aperfeiçoamento, em épocas anteriores, ou que estivessem atualmente à procura de reabilitação protética por meio de próteses totais.

Como critério de inclusão, esses pacientes deveriam ser usuários de prótese total convencional bimaxilar há pelo menos um ano, período tido como necessário para adaptação do paciente com novas próteses totais<sup>20-21</sup>. Além disso, deveriam concordar em participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento, elaborado de acordo com as recomendações do Comitê de Ética local e aprovado pelo mesmo. Com base nos critérios de inclusão deste estudo, foram selecionados 170 pacientes.

O grau de satisfação dos pacientes foi determinado pela aplicação de um questionário baseado no trabalho de Bolender et al.<sup>22</sup> (1969). Na argüição, foram abordados fatores relacionados a aparência, retenção e conforto das próteses totais, além das habilidades mastigatórias, fonatórias e gustativas, relatadas pelo paciente (Tab. 1).

Tabela 1 - Questionário de satisfação aplicado de acordo com questões relativas às sensações dos pacientes com as próteses totais (classificação e escores)

Perguntas	Classificação	Escores
Aparência	Boa: agradável, aparência natural	3
	Regular: geralmente agradável, mas com reservas	2
	Ruim: feia ou não natural	1
Retenção	Boa: raramente desloca enquanto fala ou come	3
	Regular: ocasionalmente desloca	2
	Ruim: constantemente desloca	1
Habilidade em mastigar	Boa: capaz de comer a maioria dos alimentos	3
	Regular: alguns tipos de alimentos são limitados	2
	Ruim: extremamente difícil ou incapaz de comer com as dentaduras	1
Habilidade no paladar	Boa: o paladar está inalterado	3
	Regular: algumas mudanças, mas não são problemas	2
	Ruim: incapaz de distinguir o gosto dos alimentos, não tem mais prazer em comer	1
Fala	Boa: pouca ou nenhuma mudança	3
	Regular: dificuldade com alguns sons	2
	Ruim: a fala mudou bastante, com dificuldade de entendimento, incapacidade de pronunciar alguns sons adequadamente	1
Conforto	Boa: raramente causa desconforto	3
	Regular: ocasionalmente com alguma dor, mas ainda capaz de usar as dentaduras e comer com elas	2
	Ruim: continuamente com dor ou incapaz de usar as dentaduras	1

Cada item avaliado foi classificado em bom, regular ou ruim, recebendo escores, respectivamente, iguais a 3, 2, e 1. De acordo com a soma dos escores, a qual variou entre 18 (quando todas as variáveis foram classificadas como boas) e 6 (quando todas as variáveis foram ruins), os pacientes foram classificados como insatisfeitos (escores 6 a 11) ou satisfeitos (escores 12 a 18). Para avaliar a influência da faixa etária, os pacientes foram divididos em três categorias: indivíduos até 60 anos, de 61 a 70 anos e com 71 anos ou mais. Os dados obtidos foram organizados em tabelas, criando-se um banco de dados no

software Excel 2000, o qual foi submetido à análise estatística por meio do teste qui-quadrado ( $\chi^2$ )<sup>23</sup>.

Foram testadas duas hipóteses: a idade do paciente interfere no grau de satisfação de portadores de próteses totais bimaxilares e a idade do paciente não interfere no grau de satisfação de portadores de próteses totais bimaxilares.

## Resultados

Da amostra total estudada (170 pacientes), 116 indivíduos eram do sexo feminino (68,2%) e 54 do masculino (31,8%). A idade dos pacientes variou de 36 a 88 anos, com média de 65,3 anos. Com relação ao grau de satisfação, observou-se que 22 pacientes (12,9%) estavam satisfeitos com suas próteses totais e 148 (87,1%), insatisfeitos (Fig. 1). Os pacientes com até 60 anos de idade representaram 30% da população; os de 61 a 70 anos, 38,8%, e os com 71 anos ou mais, 31,2% da amostra.

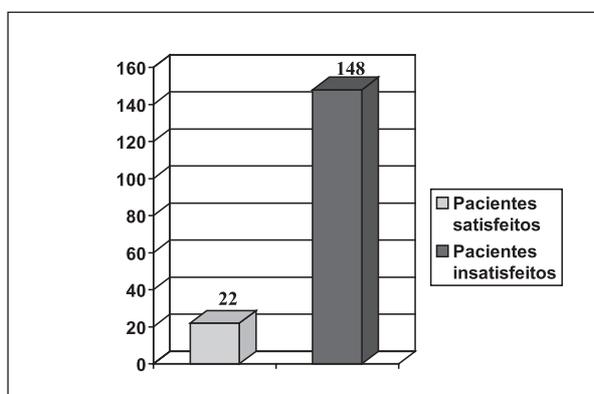


Figura 1 - Distribuição do grau de satisfação dos usuários de próteses totais bimaxilares em dois grupos (pacientes satisfeitos e insatisfeitos) entre os 170 pacientes estudados

Uma vez classificada a amostra em dois grupos (pacientes satisfeitos e insatisfeitos), realizou-se a análise do grau de satisfação dos pacientes em relação a sua faixa etária. Ao cruzar os dados referentes à satisfação com a faixa etária (Tab. 2), não se verificou diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ), ou seja, não houve diferença significativa no grau de satisfação quando os pacientes foram comparados dentro das faixas etárias estudadas. Dessa forma, rejeita-se a hipótese de que a idade interfere na satisfação de pacientes usuários de próteses totais bimaxilares.

Tabela 2 - Tabela de contingência do grau de satisfação e da faixa etária, em números absolutos (n) e em porcentagem (%)

Grau de satisfação	Faixa Etária						Total geral	
	Até 60		De 61 a 70		71 anos ou mais		F	%
Pacientes insatisfeitos	44	86,3	55	83,3	49	92,4	148	87,0
Pacientes satisfeitos	7	13,7	11	16,7	4	7,6	22	13,0
Total geral	51	100	66	100	53	100	170	100

$p = 0,331$   $\chi^2 = 2,209$

## Discussão

Apesar da crescente preocupação com a saúde bucal e de estudos que comprovam a permanência dos dentes naturais por mais tempo, observa-se ainda um grande número de pessoas totalmente desdentadas, que necessitam de próteses totais. O edentulismo total é mais observado em pessoas idosas, cuja capacidade de adaptação é diminuída, o que pode ocasionar dificuldades consideráveis no que diz respeito ao uso de próteses totais<sup>2,24</sup>.

Com relação à idade, observa-se que pessoas senis se sentem menos valorizadas e mais dependentes, o que pode causar danos a sua auto-estima. Esse quadro também pode ser agravado por fatores sociais, como a rejeição de familiares e falta de expectativa de vida. Sob tais circunstâncias, a perda dos dentes, que resulta no desequilíbrio da função mastigatória, deglutição, fala e estética, contribui sobremaneira para o declínio da auto-estima<sup>25</sup>.

A insatisfação com dentaduras, porém, é um fenômeno comum. Norheim e Valderhaug<sup>26</sup> (1979) afirmam que 25% dos usuários de próteses totais têm severos problemas com suas dentaduras. Queixas de dor e retenção alimentar freqüentemente ocorrem, gerando dificuldades na mastigação e na fala. Wolff et al.<sup>27</sup> (2003) fizeram uma interessante associação, afirmando que a satisfação do paciente é quase um sinônimo da sua habilidade em se adaptar às dentaduras.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar se o grau de satisfação de usuários de próteses totais é ou não influenciado pela idade. Entretanto, quando se estuda a satisfação de determinada pessoa em relação a tratamentos protéticos, é importante que se tenha em mente a subjetividade deste critério. Diante desse problema, tem sido proposta na literatura a utilização de diversos instrumentos que buscam mensurar a satisfação, por meio de questionários, índices ou escalas<sup>7,9-12,19</sup>.

De acordo com os resultados do presente estudo, observou-se que a média de idade da população estudada foi de 65,3 anos, semelhante à de outros trabalhos<sup>4,9,15,17,21</sup>. Ainda, por meio da análise estatística observou-se não haver diferença significativa quanto ao grau de satisfação dos pacientes usuários de dentaduras bimaxilares em relação às diferentes faixas etárias.

Awad e Feine<sup>28</sup> (1998) indicaram, por meio de análise univariada, que a idade é um fator preditivo da satisfação geral com próteses mandibulares, sugerindo que, quanto mais velho o paciente, menos satisfeito ele se mostra com suas próteses. Entretanto, quando estes autores analisaram o problema de forma multivariada, esse efeito não foi mais observado.

O fator idade mostra correlação também no trabalho de Powter e Cleaton-Jones<sup>3</sup> (1980), os quais afirmam que a idade foi considerada significativa na plena aceitação das próteses pelos pacientes, com os mais idosos mostrando-se mais insatisfeitos com suas dentaduras do que os mais jovens. Para Newsome e Wright<sup>16</sup> (1999), pacientes mais idosos têm maior dificuldade de adaptação às próteses em vir-

tude da redução nas suas habilidades de estabelecer novos arcos reflexos sensoriais.

A idade do paciente tem uma considerável influência no plano de tratamento sob três pontos de vista em particular: indica a expectativa de vida que o paciente ainda possui; os processos cumulativos que ocorrem nas mudanças com a idade e doenças que o paciente adquire ao longo dos anos e, por fim, a diminuição da capacidade de adaptação dos indivíduos idosos<sup>1,13</sup>.

Conscientes da diminuição da capacidade adaptativa em indivíduos mais velhos e, conseqüentemente, aguardando um padrão similar relacionado à idade no que se refere à aceitação das próteses totais, alguns autores já esperam um menor grau de aceitação e uma maior necessidade de retorno dos pacientes mais idosos em relação aos mais jovens. Entretanto, a maioria dos trabalhos não demonstra relação entre a idade e a aceitação ou satisfação do paciente em relação aos aparelhos protéticos<sup>4,9,15</sup>. Telles et al.<sup>14</sup> (2004) acreditam que tais pacientes aceitam, pelo próprio processo de envelhecimento, algum grau de desconforto.

Brunello e Mandikos<sup>15</sup> (1998) destacam que a habilidade motora bucal e a capacidade de adaptação a novas dentaduras não são claramente associadas à idade. Estes autores concluíram que a idade é um processo biológico, não simplesmente cronológico, o que leva a uma considerável variação individual.

Na reabilitação de pacientes edêntulos por meio de próteses totais há sempre a possibilidade de que fatores psicológicos, biológicos, anatômicos e técnicos estejam tão fortemente inter-relacionados que a importância de qualquer fator isoladamente impeça o tratamento. Assim, torna-se imperativo que os cirurgiões-dentistas aceitem a responsabilidade de prover o melhor tratamento possível a pacientes usuários de próteses totais bimaxilares.

## Conclusão

Com base na metodologia empregada e nos resultados obtidos com o presente estudo, conclui-se que a idade não exerce influência no grau de satisfação do paciente que utiliza prótese total bimaxilar.

## Abstract

*The oral rehabilitation with complete dentures is a treatment capable to return the people who had great dental loss, the chewing function, the phonetics and the esthetics. However, the improvement of preventive dentistry associated to the increase of life quality and expectancy, the use of these prostheses by young adults has become less common. Therefore, it is important to evaluate the influence of age on the satisfaction degree of complete denture patients, since, along with the age, people tend to feel less valued and more dependent and the loss of the teeth is a factor that can influence their self-esteem. The aim of this study is to evaluate the influence of age on 170 toothless patients, wearing complete superior and inferior prostheses. In order to accomplish this research, a questionnaire was applied, containing the satisfaction related to the appearance, retention, chewing ability, tas-*

*te, speaking and comfort. A score was elaborated then. With the sum of the values of this score, the patients were divided in satisfied and dissatisfied. Regarding the age, the patients were divided in three categories: up to 60, from 61 to 70 and more than 70 years old. The data obtained were submitted to the Qui-Square test. From the patients assessed, 116 were women and 54 men, with average age of 65,3 years; 22 patients were satisfied and 148 dissatisfied with their prosthesis, without significant difference of the satisfaction with the complete dentures wear as a result of age ( $p = 0,331$ ). It is concluded then that, age did not influence the degree of satisfaction of the patient wearing complete dentures.*

*Key words: Complete denture. Age groups. Patient satisfaction.*

## Referências

1. Hobkirk JA. Complete dentures: a dental practitioner handbook. Bristol: Ed. Wright; 1986. p. 117.
2. Morin C, Lund JP, Sioufi C, Feine JS. Patient satisfaction with dentures made by dentists and denturologists. P Can Dent Assoc 1998; 64(3):205-12.
3. Powter G, Cleaton-Jones P. Quantitative assessment of some factors governing complete dentures success. J Dent Assoc S Afr 1980; 35(1):5-8.
4. Berg E. The influence of some anamnestic, demographic, and clinical variables on patient acceptance of new complete dentures. Acta Odontol Scand 1984; 42(2):119-27.
5. Bergman B, Carlsson GE. Clinical long-term study of complete denture wearers. J Prosthet Dent 1985; 53(1):56-61.
6. de Baat C, van Aken AA, Mulder J, Kalk W. "Prosthetic condition" and patients' judgment of complete dentures. J Prosthet Dent 1997; 78(5):472-8.
7. Dervis E. Clinical Assessment of common patient complains whit complet dentures. J Prosthodont Restor Dent 2002; 10(3):113-7.
8. Kalk W, de Baat C. Patient's complaints and satisfaction 5-years after complete denture treatment. Community Dent Oral Epidemiol 1990; 18(1):27-31.
9. Beck CB, Bates JF, Basker RM, Gutteridge DL, Harrison A. A survey of the dissatisfied denture patient. Eur J Prosthodont Restor Dent 1993; 2(2):73-8.
10. de Baat C, Kalk W, Felling AJ, van't Hof MA. Elderly people's adaptability to complete denture therapy: usability of a geriatric behaviours-rating scale as a predictor. J Dent 1995; 23(3):151-5.
11. Awad MA, Shapiro SH, Lund JP, Feine JS. Determinants of patients' treatment preferences in a clinical trial. Community Dent Oral Epidemiol 2000; 28(2):119-25.
12. McCord JF, Grant AA. Clinical assessment. Br Dent J 2000; 188(7):375-80.
13. Yoshida M, Sato Y, Akagawa Y, Hiasa K. Correlation between quality of life and denture satisfaction in elderly complete denture wearers. Int J Prosthodont 2001; 14(1):77-80.
14. Telles D, Hollweg H, Castelucci L. Prótese Total Convencional e Sobre Implantantes. 2. ed. São Paulo: Editora Santos; 2004. p. 324.
15. Brunello DL, Mandikos MN. Construction faults, age, gender, and relative medical health: factors associated with complaints in complete denture patients. J Prosthet Dent 1998; 79(5):545-54.
16. Newsome PR, Wright GH. A review of patient satisfaction: Dental patient satisfaction: an appraisal of recent literature. Br Dental Journal 1999; 186(4):166-70.
17. Berg E, Johnson TB, Ingebretsen R. Psychological variables and patient acceptance of complete dentures. Acta Odontol Scand 1986; 44(1):17-22.
18. Heynk JW, Schaub RMH. Denture problems and the quality of life in a Dutch elderly population. Community Dent Oral Epidemiol 1986; 14(4):193-4.
19. Kalk W, de Baat C, Kaandorp A. Comparison of patients' views and dentists' evaluation 5 years after complete denture treatment. Community Dent Oral Epidemiol 1991; 19(4):213-6.

20. Leles CR, Nakaoka MM, Souza RF, Compagnoni MA. Estudo retrospectivo dos fatores associados à longevidade de próteses totais. Parte I. Avaliação subjetiva e queixa dos pacientes. Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos 1999; 2(1):61-6.
21. Leles CR, Nakaoka MM, Souza RF, Compagnoni MA. Estudo retrospectivo dos fatores associados à longevidade de próteses totais. Parte II. Tempo de uso e estimativa de durabilidade. Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos 1999; 2(2):49-56.
22. Bolender CL, Swoope CC, Smith DE. The Cornell Medical Index as a prognostic aid for complete denture patients. J Prosthet Dent 1969; 22(1):20-9.
23. Doria Filho U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. 2. ed. São Paulo: Negócios Editora; 1999. p. 152.
24. Grant AA, Heath JR, McCord JF. Prótese odontológica completa: problemas, diagnóstico e tratamento. 2. ed. Editora Médica e Científica: Rio de Janeiro; 1996. p. 143.
25. Turano JC, Turano LM. Fundamentos da prótese total. 3. ed. Rio de Janeiro: Quintessence; 1993. p. 546.
26. Norheim PW, Valderhaug J. Distribution and evaluation of complete dentures in a population in Northern Norway. J Oral Rehabil 1979; 6(3):257-66.
27. Wolff A, Gadre A, Begleiter A, Moskona D, Cardash H. Correlation between patient satisfaction with complete dentures and denture quality, oral condition, and flow rate of submandibular/sublingual salivary glands. Int J Prosthodont 2003; 16:45-8.
28. Awad MA, Feine JS. Measuring patient satisfaction with mandibular protheses. Community Dent Oral Epidemiol 1998; 26(6):400-5.

#### **Endereço para correspondência**

Lígia Antunes Pereira Pinelli  
Rua Humaitá, 1680, Centro  
CEP: 14801-903 – Araraquara - SP  
Fone: (16) 3301- 6409  
E-mail: [ligia@foar.unesp.br](mailto:ligia@foar.unesp.br)

*Recebido: 19.10.2006 Aceito: 21.11.2006*